Datação do GA 35

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Para começar, qualquer discussão sobre a data de um único manuscrito é um exercício inútil. Existem mais de 400 manuscritos que compõem a linha de transmissão que chamo de Família 35. (Se alguém preferir chamá-la de $\mathbf{f^{18}}$, não tenho objeções.) Qualquer avaliação e caracterização da família deve ser baseada no consenso de seus representantes, não em um único manuscrito.

Eu mesmo já cotejei os seguintes manuscritos $\mathbf{f^{35}}$ que, de acordo com a lista *Kurzgefasste Liste* (1994), são datados do século XI: 35, 83, 547, 1384, 1435, 2587, 2723 e 2817. Como são internamente distintos, representam o mesmo número de exemplares. Visto que exemplares têm de existir antes de quaisquer cópias feitas a partir deles, necessariamente, e visto que pelo menos alguns deles devem ter sido baseados em exemplares distintos, por sua vez, mesmo que alguém alegasse uma recensão, esta não poderia ter sido perpetrada depois do século VIII — simplesmente impossível. Certamente, porque é preciso levar em conta a distribuição geográfica.

Será que alguém inventou o arquétipo $\mathbf{f^{35}}$ no século VIII? Quem? Por quê? E como poderia ele se espalhar pelo mundo mediterrâneo? Existem manuscritos $\mathbf{f^{35}}$ por toda parte — Jerusalém, Sinai, Atenas, Constantinopla, Trikala, Kalavryta, Ochrida, Patmos, Karditsa, Roma, Chipre, Esparta, Meteora, Venedig, Lesbos e na maioria dos mosteiros do Monte Atos (que representavam diferentes 'denominações'), etc. Como poderia algo inventado no século VIII se espalhar tão longe, tão rápido e com tamanha pureza? Como inspirou tanta lealdade? Tudo o que sabemos sobre a história da transmissão do Texto responde que não poderia acontecer assim. É de esperar que ninguém seja tão ridículo a ponto de afirmar que monges confinados em mosteiros isolados, espalhados pelo mundo mediterrâneo, criaram individualmente o mesmo texto!

Já publiquei uma demonstração de que a caracterização que von Soden deu a seu $\mathbf{K^r}$ (meu $\mathbf{f^{35}}$) é completamente equivocada. O título do artigo é: "O tratamento que von Soden deu a seu $\mathbf{K^r}$". Ele pode ser encontrado na terceira edição de *Deus Preservou o Seu Texto!* A Preservação Divina do Novo Testamento. Também pode ser baixado do meu site: prunch.org. Segue-se, portanto, que qualquer pessoa que concorde com a caracterização dada por von Soden também está completamente equivocada.

Um correspondente me enviou recentemente uma cópia de um artigo de Georgi Parpulov, "$\mathbf{K^r}$ nos Evangelhos". Pelo que entendi, ele baseou seu artigo em 231 representantes da família; existem várias dezenas a mais, mas a amostra é adequada. Ele usou GA 2765 como base de comparação — uma boa escolha. Enquanto von Soden considerava que seu $\mathbf{K^r}$ teve origem no século XII, Parpulov

prefere o século XIII. Sua tentativa de explicar a origem de **K**^{r} depende inteiramente de premissas falsas, as mesmas premissas falsas que guiaram von Soden.

Por estranho que pareça, ele dedica um apêndice à data de um único manuscrito, o GA 35 (razão pela qual escrevo este artigo). Ele menciona "a data do século XI atualmente atribuída ao manuscrito", sendo o propósito do apêndice argumentar contra essa data. Ele afirma: "A escrita se assemelha à *Perlschrift* vigente entre cerca de 950 e cerca de 1100". Essa é provavelmente a base para a "data do século XI". No entanto, em seguida ele alega que uma nota "em f. 18r" em "o calendário eclesiástico do volume, copiado pela mesma mão que o texto bíblico" força a conclusão de que o GA 35 foi copiado no século XIV, e não antes.

O que Parpulov não menciona é que as primeiras 27 folhas do códice, na forma como está encadernado atualmente, são uma miscelânea.

1) As três primeiras folhas estão praticamente em branco.
2) As oito folhas seguintes contêm Mateus 1.1-8.2, da maneira usual.
3) A próxima folha (a 12ª) é sem nexo.
4) As três folhas seguintes contêm o índice usual de quatro colunas.
5) As seis folhas e meia seguintes contêm o "calendário eclesiástico".
6) Em seguida, vêm duas páginas em branco, seguidas de uma introdução aos quatro Evangelhos.
7) Depois, vem outra página em branco, seguida de três páginas contendo o índice específico de Mateus (folhas 25 e 26).
8) A próxima folha (a 27ª) está inteiramente em branco.
9) A 28ª folha retoma normalmente com Mateus 8.2. Nenhum trecho do texto está faltando. O manuscrito prossegue normalmente a partir daí, exceto por uma homilia de Crisóstomo (escrita por outra pessoa, obviamente) inserida entre Hebreus e Apocalipse. Evidentemente, o volume original foi alterado deliberadamente em uma data posterior.

Eu diria que o índice específico de Mateus provavelmente foi escrito pela mesma pessoa que escreveu o texto principal, mas o "calendário litúrgico" é diferente, escrito por outra pessoa. Eu diria que as folhas 12 a 22 (assim como a homilia de Crisóstomo) não faziam parte do volume original e, nesse caso, o apêndice de Parpulov é uma ficção.